



DIETAS MILAGROSAS E A CURA DO CÂNCER: FATO OU FAKE?

Luandrea dos Santos Costa, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Mickaele Carneiro Sommer, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Andreia Maria Sousa Freitas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Paulo Fernando Alves Maurer, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Augusto Gonzaga Oliveira de Freitas, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Magali Kemmerich, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

e-mail: luandreacosta.aluno@unipampa.edu.br

Existem várias notícias que não são consideradas verdadeiras, porém são muito compartilhadas e muitas vezes circulam livremente, alcançando as mais diversas camadas da sociedade - são as chamadas *Fake News*. Essas notícias podem ser encontradas por toda parte e envolvem conteúdos de toda natureza. Quando se trata de dietas, o cenário não é diferente, *Fake News* baseadas nesse tema têm ganhado bastante espaço em ambientes virtuais, principalmente nas mídias sociais, prometendo dietas milagrosas, sem o mínimo de comprovação técnico-científica. Erros grosseiros de conceitos básicos, sobretudo de química e bioquímica, são frequentemente encontrados nos materiais que circulam prometendo milagres, ou tentando sensibilizar o receptor para consumir determinado alimento para curar ou evitar algum tipo de doença, geralmente focando naquelas com maior potencial de mortalidade, como o câncer, diabetes e, mais recentemente, a Covid-19. Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma breve revisão de literatura sobre *Fake News* relacionadas a dietas milagrosas e supostos alimentos que poderiam curar o câncer divulgadas em meio digital. Com relação a seus objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória-descritiva, sendo classificada ainda como revisão bibliográfica, com base nos procedimentos utilizados. Para tal, buscou-se por artigos científicos, jornalísticos e postagens em mídias sociais (*instagram*, *facebook* e *whatsapp*) dos últimos 10 anos, utilizando as palavras-chave “dieta”, “câncer”, “cura”, “alimentos” e “oncologia”. O principal critério de inclusão dos materiais foi a confiabilidade da fonte, dando-se preferência a materiais vinculados a órgãos oficiais de controle da saúde humana. A partir do estudo realizado, pode-se perceber que o índice da população brasileira acima do peso tenha crescido muito mais nos últimos anos, proporcionalmente crescido a quantidade de pessoas em busca das dietas milagrosas para assim terem o corpo perfeito. Nas mídias existem várias dietas

como, por exemplo, a dieta da água, dieta da proteína e dieta do suco. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), vinculado ao ministério da Saúde, publicou uma cartilha onde esclarece vários boatos sobre alguns alimentos específicos. Entre eles há dietas enganosas que prometem a cura do câncer, ou apresentando os carboidratos e as proteínas de origem animal como alimentos que podem aumentar o câncer, e até mesmo a ineficácia da quimioterapia. A dieta alcalina vem sendo promovida com base em alegações que dietas modernas acidificam o corpo, acarretando em doenças, como o câncer, osteoporose e doenças cardiovasculares. Os promotores dessa dieta afirmam que escolhas de alimentos mais alcalinos, podem evitar condições adversas e até mesmo tratar o câncer, uma vez que o mesmo tenha sido desenvolvido. Os conceitos dessa dieta são baseados na concepção de que os componentes minerais dos alimentos tornam o corpo ácido, alcalino ou neutro. A dieta alcalina é projetada para fornecer mais íons alcalinos, e estabelece que para se alcançar um pH mais alcalino deve-se consumir mais frutas e vegetais com apenas uma ingestão moderada de proteínas. A mercadologia dessa dieta aponta que mudanças na alimentação ocasiona o aumento do pH sistêmico, no entanto através de informações de ensaios randomizados relacionados a essa dieta, observou-se que a mudança altera apenas o pH sistêmico em 0,014 unidades, enquanto o pH da urina aumentou em 1,02 unidades, apesar disso não há uma alteração no pH sanguíneo. Há evidências de que células cancerígenas e tumores crescem bem em meio ácido, mas não se pode relacionar isso com esses tipos de dietas. No tempo em que a dieta alcalina vem sendo promovida para corrigir o estado ácido, o Instituto Americano de Pesquisa do Câncer destaca que o corpo regula rigidamente pH sistêmico e escolhas alimentares afetam apenas o pH da urina e não a acidez corporal. Há relatos de Oncologistas referente ao uso da internet por pacientes com câncer, eles afirmam que esse meio pode contribuir para o aumento de ansiedade nesses pacientes. Conclui-se que informações contidas neste trabalho são de grande importância para o conhecimento de que essas informações de dietas milagrosas e alimentos que curam o câncer podem ser perigosas, principalmente para aquelas pessoas que sofrem de enfermidades e que sempre estão em contato com a *internet*, em busca de resultados acelerados ou até mesmo a cura.

Agradecimentos: Este projeto está sendo realizado graças ao apoio e incentivo do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Palavras-chave: *Fake News*; Ciências; Dietas milagrosas; Mídias sociais; Revisão Bibliográfica.